A ATUAÇÃO DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NOS INSTITUTOS FEDERAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Ribeiro Rubini[1]
Thais dos Santos Chaves[2]

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições públicas que oferecem educação profissional, tecnológica e básica**,** com ênfase na formação integral dos estudantes. Eles integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT)**,** criada pela Lei nº 11.892/2008**,** e têm como princípios a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a inclusão social e a promoção da cidadania.

A missão dos Institutos Federais envolve a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulada por meio da Educação Profissional e Tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, buscando consolidar uma formação profissional que vá além da mera formação para o trabalho, orientada pelo princípio da omnilateralidade. Assim, nos Institutos Federais a formação integral dos estudantes constitui-se como um princípio estruturante, que extrapola a dimensão meramente acadêmica e busca articulartrabalho, ciência, tecnologia e cultura no processo educativo. Essa concepção pressupõe a integração de diferentes saberes, práticas e atores institucionais, demandando uma abordagem interdisciplinar e colaborativa. Nesse cenário, destaca-se a importância da atuação das equipes multidisciplinares, compostas por profissionais de áreas como Educação, Serviço Social, Psicologia e Saúde, entre outras, cuja contribuição favorece a convergência de conhecimentos na organização dos processos pedagógicos, administrativos e de assistência estudantil. Essa atuação amplia a abrangência do trabalho educativo e o alinha ao compromisso institucional com a formação integral.

Neste sentido, o trabalho desenvolvido de forma multidisciplinar e intersetorial possibilita a oferta de melhores condições pedagógicas, físicas, psicológicas e sociais, assegurando a aplicação do princípio da equidade e a compreensão do estudante em sua integralidade.

Considerando o caráterrecente da constituição de equipes multiprofissionais no campo educacional e a relevância de suaspráticas para o fortalecimento da aprendizagem e do

[1] Pedagoga no Instituto Federal do Paraná – IFPR. Doutora em Sociedade Cultura e Fronteiras – UNIOESTE. fernanda.souza@ifpr.edu.br

[2] Psicóloga no Instituto Federal do Paraná – IFPR. Mestranda em Educação – UNIOESTE. thais.chaves@ifpr.edu.br

desenvolvimento integral dos estudantes, esteestudopropõeumarevisão de literaturacentradanaatuação dessas equipes no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com ênfasenosInstitutosFederais. Busca-se compreender, a partir da produçãodisponível, aspectosrelacionados à suaconfiguração e funcionamentonosdiferentescontextoseducacionais, identificandocontribuições, desafios e possibilidades para aefetivação de umaformação integral.

METODOLOGIA

A presente revisão de literatura teve como objetivo identificar produções acadêmicas sobre a atuação de equipes multiprofissionais e multidisciplinares no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com ênfase nos Institutos Federais. A busca bibliográfica foi conduzida noPortal de Periódicos da CAPES e na base de dados Scientific Electronic Library On Line - SciELO, abrangendo o período de2008 a 2025—intervalo definido em função da criação da Rede Federal em 2008 e do limite temporal até o ano corrente. Os dados foram coletados em 22 de setembro de 2025. Foram utilizados como descritores os termos: *"equipe multiprofissional"*, *"equipe multidisciplinar"*, *"Rede Federal"* e *"Institutos Federais"*. A estratégia foi configurada para recuperar registros em que qualquer um dos termos aparecesse em qualquer campo (título, resumo, assunto ou texto completo).

No Portal de Periódicos da CAPES, a pesquisa resultou em21 publicações, das quais 14 artigos estavam publicados em periódicos revisados por pares. Já no SciELO, a busca identificou 409 publicações, filtradas por idioma (*português*) e por país de publicação (*Brasil*). Foram definidos como critérios de inclusão: publicações no período de 2008 a 2025; artigos com versão integral disponível, publicados em português; estudos relacionados à Rede Federal de Educação, em especial aos Institutos Federais.

Foram excluídos os registros duplicados, textos sem acesso integral e produções que não abordavam diretamente a atuação de equipes multiprofissionais ou multidisciplinares nesse contexto.

Após a aplicação dos critérios, constatou-se que apenas um artigo, identificado no Portal de Periódicos da CAPES, tratava especificamente da atuação de equipes multiprofissionais em Institutos Federais**.** Este foi considerado o resultado efetivo da revisão**.** O estudo selecionado foi analisado integralmente, com extração e sistematização das informações relacionadas ao perfil da equipe, práticas descritas, desafios enfrentados e contribuições para a consolidação da Rede Federal.

Quadro comparativo dos resultados da busca

Resultado efetivo (específico IFs)	Selecionados para análise	Resultados iniciais	Base consultada
1	1	21	Portal de Periódicos CAPES
0	5	409	SciELO

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

O achado evidencia a escassez de produções científicas sobre a atuação de equipes multiprofissionais e multidisciplinares no contexto dos Institutos Federais, apesar da relevância do tema para a consolidação da política educacional da Rede Federal. A presença de apenas um estudo específico em um universo de centenas de registros demonstra que a discussão ainda é incipiente e pouco explorada na literatura acadêmica**.** Essa lacuna sugere a necessidade de novos trabalhos que investiguem de forma sistemática a constituição, as práticas e os desafios das equipes nos Institutos Federais, de modo a subsidiar tanto a formulação de políticas quanto a qualificação da atuação profissional no âmbito da educação profissional e tecnológica.

Algumas limitações precisam ser destacadas. A primeira refere-se ao número reduzido de estudos disponíveis que abordam diretamente a atuação de equipes multiprofissionais em Institutos Federais, o que restringe a amplitude da análise e impossibilita comparações mais robustas. Além disso, a delimitação da busca ao portal de periódicos da CAPES e ao SciELO pode ter deixado de fora produções relevantes presentes em outras bases, repositórios institucionais. Apesar dessas restrições, a revisão permite evidenciar o caráter incipiente da produção acadêmica sobre o tema e aponta para a necessidade de novos estudos que ampliem o debate.

O artigo selecionado na busca intitula-se “Contribuições das equipes multiprofissionais nos processos pedagógicos para a formação integral nos Institutos Federais”, de autoria de Noara Teófilo Klabunde, publicado na Revista Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, em 2024.

O estudo investiga o papel das equipes multiprofissionaisnos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia na promoção da formação integral dos estudantes, analisando suas experiências no planejamento e execução de processos pedagógicos que contribuam para ambientes educacionais inclusivos. De acordo com a autora, as análises sobre as experiências e práticas envolvendo esses profissionais amplia os espaços de diálogo e reflexão sobre a

atuação multiprofissional no campo educacional, contribuindo para qualificar as estratégias de organização dessas equipes de trabalho (Klabunde, 2024).

Os resultados apontam que, embora as discussões em torno do currículo integrado e a atuação docente neste sentido seja importante, essa estratégia, por si só não garante a formação integral, sendo necessário que os processos pedagógicos permeiem o cotidiano acadêmico e institucional, contemplando não apenas a sala de aula. Estudos anteriores destacam que a efetividade da educação integrada depende da atenção às condições materiais dos estudantes, como transporte, alimentação e instalações adequadas, bem como da colaboração entre diferentes atores educacionais, incluindo docentes e técnicos-administrativos em educação (TAEs).

As equipes multiprofissionais desempenham um papel estratégico ao articular trabalho, ciência, tecnologia e cultura, apoiando docentes no planejamento pedagógico e identificando necessidades nas áreas acadêmica, psicológica, de assistência social e de saúde. Ao oferecer suporte especializado, essas equipes contribuem diretamente para a permanência, o bem-estar e o sucesso dos estudantes, fortalecendo a integração entre setores de ensino e serviços de apoio. Essa atuação cria um ambiente educativo que leva em consideração aspectos individualizados e promove interações com outros setores ou profissionais, fundamentais para a realização de uma educação que promova o desenvolvimento humano em múltiplas dimensões.

A pesquisa evidencia que as Equipes multiprofissionais ainda estão em processo de constituição e consolidação, enfrentando lacunas em termos de conceituação, diretrizes e referências próprias para atuação no contexto educacional dos Institutos Federais. Grande parte do referencial existente sobre trabalho multiprofissional provém do campo da Saúde, tornando a aplicação no âmbito educacional um fenômeno recente. Apesar disso, a atuação das equipes é reconhecida como essencialmente pedagógica, promovendo a reflexão crítica, a troca de experiências e o planejamento coletivo de ações que integrem diferentes áreas do conhecimento.

De acordo com a autora, a atuação das equipes favorece a redução de desigualdades sociais, efetivação de políticas de assistência estudantil e combate à violência institucional, incluindo preconceitos relacionados a gênero, raça/etnia, condição social ou deficiência. Elas também contribuem no fortalecimento de vínculos, especialmente para adolescentes e jovens em situações vulneráveis, oferecendo atendimentos individualizados que consideram o contexto de vida dos estudantes e promovem um acompanhamento integral de suas necessidades. Além disso, a atuação multiprofissional amplia as condições de aprendizagem,

promovendo integração entre os setores de ensino e assistência estudantil e fortalecendo práticas pedagógicas colaborativas e contextualizadas (YANNOULAS; SOUZA, 2016).

Quanto aos desafios, a pesquisa identificou a necessidade de aprofundar o estudo das relações interpessoais dentro das equipes, consolidar práticas bem-sucedidas e ampliar a formação inicial e continuada dos profissionais que as compõem. É fundamental que cursos de licenciatura e formações em Serviço Social e Psicologia incluam disciplinas e conteúdos que abordem políticas públicas e atuação multiprofissional, promovendo maior integração entre áreas e ampliando a compreensão sobre os limites e especificidades de cada atuação.

O artigo conclui que as equipes multiprofissionais representam um potencial transformador para a educação nos Institutos Federais, articulando diferentes saberes e práticas, promovendo a formação integral dos estudantes e fortalecendo o caráter emancipatório e inclusivo da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A consolidação dessas equipes exige esforços contínuos de docentes e técnicos administrativos, assim como o apoio de políticas públicas que assegurem condições materiais, formação continuada e valorização da abordagem multiprofissional na educação.

As Equipes Multidisciplinares e sua Importância para o Processo de Ensino-aprendizagem

Composta por profissionais de diferentes áreas e atuações, a equipe multidisciplinar se estabelece a partir da união desses multiprofissionais no assessoramento e suporte aos estudantes vinculados a determinados cursos, modalidades e instituições. O trabalho dessa equipe, através de seus variados conhecimentos e habilidades, auxilia os estudantes em diferentes momentos de sua trajetória acadêmica, e até pessoal, a partir de ações pedagógicas específicas, que emergem com base nas necessidades apresentadas pelo discentes e/ou neles identificadas.

Para Pereira as equipes multiprofissionais referem-se a “um conjunto de disciplinas ou ramos especializados de saberes que se agregam em torno de um tema, uma problemática ou um objetivo comum, mas não se interpenetram” (2014, p. 31). Elas articulam saberes independentes, sem que isso implique o apagamento das especializações. A autora ressalta a importância da otimização dos conhecimentos disciplinares, das competências profissionais e das relações sinérgicas em favor de um objetivo comum, sem que as contradições sejam suprimidas.

Yannoulas e Souza (2016, p. 107) entendem por equipes multidisciplinares-multiprofissionais “a ação conjunta de profissionais e trabalhadores de diferentes formações e com diversas capacidades, dentro da mesma estrutura institucional, por exemplo, a escola, o hospital, entre outros serviços públicos”.

Ao analisar o processo de implementação de equipes multiprofissionais no campo educacional as autoras mencionam que tal projeto “está articulado com uma concepção de educação integral, que diz respeito à atender a todas as dimensões do desenvolvimento humano, e não tão somente a escolarização curricular mínima”, considerando as instituições escolares centros educacionais e culturais ampliados (2016, p. 104).

Para Alves (2010, p. 1), ações dessa natureza se configuram como fomento à democratização de um ensino, em especial, público e de qualidade, que viabiliza a igualdade de condições, a partir da promoção e garantia do ingresso, permanência e conclusão dos estudos. Pedagogicamente articulados, os componentes dessa equipe, em um mesmo objetivo, compartilham as decisões e responsabilidades pelo que é realizado coletivamente. Nesse sentido, o trabalho colaborativo e cooperativo, para essa autora, se potencializa no reconhecimento de seus saberes, individuais e dos outros, bem como em suas fragilidades.

Garcia (1994) destaca que a constituição de uma equipe multiprofissional demanda alguns requisitos básicos para seu bom funcionamento, entre os quais se encontram: a) a formação individual de seus integrantes; b) a reflexão coletiva sobre as práticas desenvolvidas; c) a adaptabilidade, entendida como a capacidade do grupo de articular seus saberes sem que prevaleçam convicções individuais; e d) o sentido de identidade, que integra o conhecimento do grupo, sua dinâmica de funcionamento e o comprometimento pessoal de cada membro. Caso contrário, “[...] aumentam as dificuldades para o estabelecimento de uma relação eficaz entre profissionais provenientes de áreas de saber diferentes, o que origina intervenções parcelares ou justapostas” (GARCIA, 1994, p. 49).

Além disso, a autora ressalta que a construção dessa identidade é imprescindível e deve estar apoiada em um processo de autoanálise, capaz de auxiliar os membros a reconhecer, examinar e enfrentar os problemas internos do próprio grupo.

Silva e Mendes (2021) ressaltam que a indefinição de papéis na escola e das responsabilidades atribuídas a cada membro pode dificultar a atuação das equipes multiprofissionais, resultando na fragmentação das ações, no comprometimento do alcance dos objetivos e na intensificação de conflitos. Nesse sentido, um dos principais desafios do trabalho em equipe refere-se justamente a situações de indefinição ou duplicação de funções em propostas que envolvem diferentes áreas do saber e profissionais.

Frente a diversidade disciplinar com a qual esse grupo vem a atuar, uma efetiva e clara comunicação e o estabelecimento de metas comuns, se apresentam como essenciais para a garantia de uma sinérgica atuação, viabilizando assim a maximização dos resultados alcançados. Para isso, a atuação de uma coordenação se apresenta como necessária e potente para que o processo de articulação da equipe e alinhamento de suas ações ocorra de maneira fluida e organizada. Tal articulação e alinhamento pode dar-se por meio de reuniões regulares, diálogo constante, momentos formativos, compartilhamento de documentos e ferramentas de atuação, etc.

A equipe multidisciplinar desempenha um papel crucial no processo de acompanhamento educacional discente e docente. A colaboração interdisciplinar, combinada a estratégias eficazes de trabalho em equipe, proporcionam uma abordagem holística que considera as necessidades dos alunos, em especial aos que se encontram em situação de risco. Sabe-se que as boas práticas adotadas por algumas instituições de ensino, mostram que a implementação de equipes multiprofissionais pode ter um impacto significativo no sucesso academico e, consequentemente, pessoal dos estudantes. Assim, faz-se fundamental que essas instituições reconheçam a importância da criação e valorização do trabalho realizado por essa equipe, na garantia do acesso, permanência, participação e aprendizagem dos alunos.

Equipes Multiprofissionais, Formação Integral e Desafios Institucionais nos Institutos Federais

A atuação de equipes multiprofissionais nos IFs precisa ser entendida, de forma a superar o entendimento de uma função técnica ou administrativa restrita. Incorporadas em instituições fundamentadas no princípio da formação integral, as equipes assumem um papel estratégico importante na construção de práticas educativas voltadas ao desenvolvimento humano, em suas variadas dimensões. Para Frigotto e Ciavatta (2012), a Educação Profissional e Tecnológica, deve ir além de uma lógica reducionista de formação voltada para o mercado de trabalho, deve buscar articulação entre o trabalho, ciência, cultura e cidadania para a construção de uma formação emancipatória.

A compreensão de formação integral fundamentada na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica está diretamente relacionada ao conceito de omnilateralidade, que é entendido como o desenvolvimento amplo das capacidades humanas. Para Manacorda (2010), a formação omnilateral envolve a compreensão do ser humano em sua totalidade, a partir do desenvolvimento das dimensões intelectual, cultural, social, política e afetiva dos

indivíduos. Desta forma, a efetivação de uma educação integral pede ações institucionais que não se limitem a sala de aula e considerem as diferentes condições de vida dos estudantes.

Nesta compreensão, as equipes multiprofissionais são referências importantes para a consolidação do projeto educativo dos IFs. A atuação articulada entre pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, e demais profissionais das áreas envolvidas na rede de proteção do estudante, torna possível uma compreensão ampliada das necessidades estudantis, contribuindo para a efetivação de práticas pedagógicas integradas e inclusivas. A atuação multidisciplinar favorece a construção de estratégias coletivas e fortalece processos educativos comprometidos com a inclusão, equidade e permanência escolar. (Yannoulas e Souza, 2016)

A colaboração de diferentes áreas do conhecimento amplia as possibilidades de intervenções diante das desigualdades sociais que impactam no processo de ensino-aprendizagem. Para Pereira (2014), a atuação multidisciplinar não elimina as especificidades de cada área, mas contribui para a articulação de saberes distintos em torno de um objetivo comum. Dessa forma, é possível o desenvolvimento de ações institucionais mais abrangentes às demandas sociais, pedagógicas e emocionais apresentadas pelos estudantes, com respostas menos fragmentadas.

No contexto educacional, a discussão sobre saúde mental também evidencia a relevância das equipes multiprofissionais nos IFs. Para Silva e Mendes (2021), o ambiente escolar passou a apresentar demandas que vão além do campo pedagógico de ensino-aprendizagem, exigindo ações e intervenções articuladas de diferentes profissionais. Nesse cenário, as equipes assumem um papel importante no acolhimento, acompanhamento e encaminhamento das demandas relacionadas ao sofrimento psíquico e às vulnerabilidades sociais.

Nos IFs, muitos estudantes apresentam dificuldades relacionadas à vulnerabilidade socioeconômica, a necessidade de conciliação de trabalho e estudos, a insegurança alimentar e o deslocamento. Tais fatores podem afetar a aprendizagem e contribuir para a retenção e a evasão escolar. Rocha et al. (2021), aponta que a atuação multiprofissional na Rede Federal está diretamente relacionada às políticas de permanência e êxito estudantil. As equipes realizam o acompanhamento integral dos estudantes e buscam estratégias para a redução das desigualdades que interferem no percurso formativo.

Os autores indicam a importância das equipes multiprofissionais para a construção de práticas que promovam o acolhimento, cuidado e promoção de direitos. A atuação conjunta favorece o fortalecimento de vínculos institucionais e possibilita a criação de estratégias

preventivas voltadas ao bem-estar dos estudantes. Para Alves (2010), ao promover condições mais igualitárias de acesso, permanência e êxito, às práticas interdisciplinares possibilitam o fortalecimento da democratização do ensino público.

De acordo com Rocha et al. (2021), as equipes multiprofissionais são uma realidade nos Institutos Federais e podem ser consideradas uma estratégia política institucional na Rede Federal. Entretanto, sua configuração nos diferentes âmbitos institucionais demonstram um movimento processual de construção de uma identidade institucional coletiva. Até o momento as práticas das equipes são marcadas por ações isoladas e formas organizacionais e orientações delimitadas a contextos específicos, acarretando ações isoladas, desafios no estabelecimento de diretrizes e na construção de embasamento para a ação multiprofissional.

> Essa presença, ainda que seja apresentada através de denominações variadas, estão relacionadas às discussões sobre permanência e êxito, ensino, assistência estudantil, apoio psicopedagógico, educação inclusiva, permitindo-nos perceber o anseio por conexões articuladas, interdisciplinares entre as áreas e com foco no desenvolvimento integral dos estudantes, sua formação integral. (ROCHA, et al., 2021. P. 10)

Os autores salientam a importância do fortalecimento do trabalho destes profissionais enquanto equipe, de modo articulado entre si, dentro de cada campus, coletivamente, em cada IF, em articulação com a rede de apoio disponível nas regiões onde estão inseridos. Para isso, a formação continuada, o diálogo e a troca de experiências têm fortalecido essas estratégias em âmbito institucional e sua atuação no sentido do fortalecimento de uma formação omnilateral (ROCHA, et al., 2021).

Entretanto, apesar de sua relevância para o processo de formação integral dos estudantes, Rocha et al., (2021) apontam que a consolidação das equipes multiprofissionais nos IFs ainda enfrenta desafios como a ausência de diretrizes institucionais consolidadas, à indefinição de atribuições de cada profissional e à fragmentação das práticas entre diferentes setores e campi. Além disso, a efetivação de ações continuadas e integradas é impactada diretamente pelas dificuldades estruturais, como número reduzido de servidores com formações diversas, sobrecarga de trabalho e insuficiência de recursos financeiros. (SILVA; MENDES, 2021).

Embora os estudos sobre as equipes multiprofissionais no campo educacional e, sobretudo, no âmbito dos Institutos Federais, ainda sejam recentes e escassos, é preciso oportunizar trocas de experiências, com vistas à formação e fortalecimento de equipes multiprofissionais integradas, compreendendo sua atuação como um campo rico para estudos e para o avanço da ciência na área educacional e interdisciplinar/multidisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura evidenciou que a atuação de equipes multiprofissionais nos Institutos Federais ainda constitui um campo de investigação incipiente, com poucas produções científicas dedicadas especificamente a esse tema. O levantamento realizado nas bases de dados demonstrou que, entre centenas de registros inicialmente identificados, apenas um artigo tratava diretamente da atuação dessas equipes no contexto da Rede Federal, o que revela a necessidade de ampliação das pesquisas nesse âmbito.

Apesar da escassez de estudos, os estudos acessados permitiram reconhecer a relevância das equipes multiprofissionais como instâncias de apoio estratégico à formação integral dos estudantes. A articulação entre diferentes áreas do conhecimento — educação, saúde, serviço social, psicologia, entre outras — possibilita a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e integradas, favorecendo tanto a permanência quanto o êxito dos discentes. Essa integração, ao mesmo tempo em que fortalece os processos pedagógicos, amplia as condições de equidade e de justiça social, alinhando-se aos princípios fundadores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A atuação de equipes multiprofissionais amplia as condições de permanência e êxito escolar, articula ações voltadas ao bem-estar discente, promove ambientes mais saudáveis de convivência, ações voltadas ao combate a formas de violência institucional e auxilia no enfrentamento de desigualdades sociais que repercutem no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, sua atuação fortalece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na medida em que promove práticas de acolhimento, acompanhamento e apoio que dialogam com a comunidade e com as políticas educacionais. Em síntese, trata-se de uma instância que contribui para a efetivação de uma educação inclusiva, omnilateral, emancipatória e transformadora.

Entretanto, o estudo também revelou desafios a efetivação de um trabalho cooperativo. A ausência de diretrizes claras e consolidadas para orientar o trabalho multiprofissional no âmbito educacional limita o alcance de suas ações. Soma-se a isso a indefinição de papéis, que por vezes gera sobreposição de funções ou fragmentação das práticas, e a carência de formação inicial e continuada voltada especificamente à atuação multiprofissional na educação. Esses entraves se somam a limitações estruturais, como a falta de recursos humanos e materiais, que dificultam a consolidação de um trabalho efetivamente integrado.

Nesse sentido, a consolidação das equipes multiprofissionais nos Institutos Federais não pode depender apenas do esforço individual de seus membros ou da boa vontade das gestões locais. Faz-se urgente a institucionalização desse modelo de trabalho, por meio de políticas públicas que garantam condições materiais, recursos humanos adequados e espaços de formação e diálogo permanentes.

Assim, a consolidação das equipes multiprofissionais depende de investimentos institucionais e políticos que reconheçam sua relevância. É fundamental fortalecer políticas públicas que institucionalizem sua presença em todas as unidades da Rede Federal, assegurando condições de trabalho, espaços de formação continuada e mecanismos de articulação pedagógica entre os diferentes profissionais. Paralelamente, é necessário ampliar os estudos e pesquisas que documentem experiências exitosas, sistematizem práticas inovadoras e ofereçam subsídios teóricos e metodológicos para a consolidação desse campo.

Diante dessas reflexões, conclui-se que as equipes multiprofissionais representam uma dimensão estratégica da própria identidade dos Institutos Federais. Seu potencial de articular diferentes áreas do conhecimento em favor de uma formação integral, inclusiva e emancipatória deve ser fortalecido como parte essencial do projeto educativo da Rede Federal. Avançar nesse caminho requer a superação dos desafios apontados e o compromisso de todos os sujeitos envolvidos - gestores, docentes, técnicos-administrativos, pesquisadores e formuladores de políticas - com a valorização e institucionalização desse modelo de trabalho coletivo tão caro à missão da Rede Federal.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. M. S. *Desafios e Possibilidades de Atuação do Assistente Social: a Área da Educação como Espaço Sócio-ocupacional.* In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 13., 2010, Brasília. Anais [...]. Brasília, DF: CRESS, 2010. Disponível em: https://link.ufms.br/sjaqt. Acesso em: 22 set. 2025.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. *Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições.* 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GARCIA, M. A. de A. G. *Multiprofissionalismo e Intervenção Educativa: as Escolas, os Projectos e as Equipas.* Lisboa: Asa, 1994.

KLABUNDE, N. T. *Contribuições das Equipes Multiprofissionais nos Processos Pedagógicos para a Formação Integral nos Institutos Federais.* Revista Nova Paideia: Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 1126–1137, 2024. DOI: https://doi.org/10.36732/riep.v6i3.612. Disponível em: https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/612. Acesso em: 22 set. 2025.

MANACORDA, M. A. *Marx e a Pedagogia Moderna.* Campinas: Alínea, 2010.

PEREIRA, P. A. P. *A Intersetorialidade das Políticas Sociais na Perspectiva Dialética.* In: MONNERAT, G. L.; ALMEIDA, N. L. T.; SOUZA, R. G. S. (coord.). A intersetorialidade na agenda das políticas sociais. Campinas, SP: Papel Social, 2014. p. 23–39.

ROCHA, V. M. et al. *A Constituição de Equipes Multiprofissionais nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.* In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 7., 2021. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81637. Acesso em: 22 set. 2025.
SILVA, M. A. B.; MENDES, E. G. *A Atuação de uma Equipe Multiprofissional no Apoio à Inclusão Escolar.* Revincluso: Revista Inclusão & Sociedade, v. 1, n. 1, p. 33–56, 2021.
YANNOULAS, S. C.; SOUZA, S. A. *Equipes Escolares:* multidisciplina e intersetorialidade. Revista del IICE, n. 39, p. 99–114, 2016. Disponível em: http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/iice/article/view/4000. Acesso em: 23 set. 2025.